



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

LETRAMENTO CRÍTICO E DIGITAL NO TRABALHO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Daiane Pereira Da Silva Gomes

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para de conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Julia Maria Raposo Gonçalves Larre.

Afrânio PE

2023

LETRAMENTO CRÍTICO E DIGITAL NO TRABALHO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Daiane Pereira da Silva Gomes (1º autor/estudante autor do TCC)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
daianeperiradasilva@hotmail.com

Julia Maria Raposo Gonçalves Larre (2º autor/professor orientador do TCC)
Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
julia.larre@ufrpe.br

RESUMO. O presente estudo traz uma análise sobre o ensino do Letramento Crítico a partir de recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa no ensino médio. O Letramento Crítico (LC) é um tema que tem sido alvo de estudos e bastante discutido no que diz respeito ao ensino da leitura. Diversas pesquisas abordam a sua importância e como é imprescindível seu estudo e apropriação na sala de aula. Com isso, o estudo em questão propõe analisar se professores de Língua Portuguesa têm utilizado atividades que possam desenvolver o letramento crítico, a partir do uso de recursos digitais e quais os desafios enfrentados ao preparar atividades críticas de leitura. A análise é relevante, pois com as redes sociais muitos jovens têm acesso aos diversos tipos de textos e muitas vezes leem, mas não interpretam de maneira crítica. A metodologia utilizada foi de abordagem quali / quanti, teve-se ao estudo professores de Língua Portuguesa, que atuam em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Antônio Cavalcanti Filho, localizada no Município de Afrânio-PE. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário aplicado a esses professores. A partir da coleta e análise de dados pode constatar que os professores têm consciência da necessidade de desenvolver práticas de leitura que possibilitem aos alunos caminhos pertinentes que contribuam com o desenvolvimento do LC, a partir do uso dos recursos digitais.

Palavras-chave: Letramento crítico. Letramento digital. Prática docente.

1. INTRODUÇÃO

Das modalidades a serem trabalhadas na Língua Portuguesa no Ensino Médio, está o estudo de Textos Multissemióticos, promovendo o desenvolvimento do letramento crítico no processo de transformação digital, e a partir daí educandos se tornarem leitores eficientes e questionadores dos diversos tipos de textos que circulam em ambientes digitais e seus efeitos na sociedade.

Nesse contexto, percebe-se que na prática do professor de Língua Portuguesa necessita desenvolver o senso crítico do estudante no que diz respeito ao uso das tecnologias, apresentando o letramento crítico e digital para conscientizar seus alunos da importância de tornarem leitores críticos e reflexivos.

Além disso, é importante ressaltar que a temática desta pesquisa foi escolhida pelo interesse e experiência pessoal sobre a contribuição de recursos digitais em atividades de leituras no ensino de Língua Portuguesa, por isso, a presente investigação surgiu durante a atuação na monitoria do curso NEM (Novo Ensino Médio), voltado para docentes do ensino médio, na qual fizeram indagações a respeito da dificuldade de desenvolver uma metodologia de letramento crítico e digital em turmas do Ensino Médio, na Escola Estadual Antônio Cavalcanti Filho, em Afrânio-PE, sertão pernambucano, cenário também, das vivências obtidas durante a regência no Estágio Supervisionado Obrigatório IV, do curso de Licenciatura em Letras na UAEADTec-UFRPE.

Entende-se que os docentes em específico, apresentam algumas dificuldades na realização de atividades práticas na produção textual e letramento crítico digital, mesmo os estudantes demonstrando o uso excessivo das novas tecnologias digitais, é um grande desafio para a escola em específico, um despertar desses estudantes para a criatividade no mundo digital.

A presente pesquisa é importante na luta por um cenário atual diferente, onde a plataforma digital Porvir (2022) corrobora dados sobre uma entrevista, onde “entre os números revelados, 81% dos gestores consideram que o uso das tecnologias digitais impacta positivamente os processos de ensino e de aprendizagem e melhora a qualidade e equidade educacional”.

Ainda, segundo a publicação, Dellagnelo a entrevistada afirma “acreditamos que a tecnologia pode, sim, contribuir para [enfrentarmos] os enormes desafios [...],

mas o professor precisa ter competências necessárias para usá-la de forma qualificada, dentro e fora da escola” (D'MASCHIO, 2022).

Nesse contexto, é possível constatar que os conceitos de letramento crítico e digital são abordados em documentos base das instituições escolares brasileiras. Como, exibe a BNCC, 2017 (Base Nacional Curricular Comum), documento normativo, onde apresenta dez competências, e uma dessas é voltada para o uso das tecnologias de informação e comunicação com a criatividade em cena. Estas competências esperam que o aluno:

Saiba compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Assim como, o uso das tecnologias digitais e a criatividade no enfrentamento de situações novas, por meio, estão propostas também no Organizador Curricular do Estado de Pernambuco para o Ensino Médio (2021), através da habilidade (EMIF04PE) que diz:

Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos das áreas e o uso das tecnologias digitais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações (PERNAMBUCO – Secretaria de Educação e esportes: Currículo de Pernambuco. 2021, p.288).

A BNCC e o currículo de Pernambuco já propõem o uso das Tecnologias digitais com uma postura reflexiva nas práticas sociais na educação. Além disso, segundo o estudioso Moran (2007) “escolas não conectadas são incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas) e que alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de partes importantes da aprendizagem atual”. Conforme a matéria da revista digital Época Negócios (2022) apresenta uma pesquisa da The Economist e do Facebook mostrou que o Brasil ocupa a 36ª posição no ranking global de inclusão digital. Segundo essa publicação ainda, para Galvão, 2022, afirma que: “Há a necessidade de uma reformulação ampla do cenário educacional – o que implica repensar a formação dos profissionais, a estrutura física

das escolas, a proposta pedagógica, políticas educacionais, entre outros quesitos que precisam ser modificados para atender a essa nova demanda de formação.”

Nessa perspectiva, diante da urgente necessidade de reformulação ampla das nossas escolas para o enfrentamento crítico no mundo digital, percebe-se a necessidade de avaliar o letramento crítico e digital no trabalho do docente de língua portuguesa na formação dos sujeitos do ensino médio.

Portanto, questiona-se: Os professores de Língua Portuguesa têm utilizado atividades práticas que possam desenvolver o letramento crítico, a partir do uso de recursos digitais?

Então, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar se os professores de língua portuguesa têm proporcionado atividades práticas que promovam nos seus estudantes o LC utilizando recursos digitais, em turmas do ensino médio.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: Verificar se o conceito de LC faz parte do conhecimento dos professores que atuam nas aulas de língua portuguesa no ensino médio da Escola Estadual Antônio Cavalcanti Filho; investigar como estes professores de língua portuguesa estão adaptando as práticas didáticas tradicionais para incorporar recursos tecnológicos; analisar a percepção de professores de língua portuguesa em relação aos desafios e oportunidades associados à incorporação de recursos tecnológicos em suas atividades, incluindo a identificação de barreiras e as estratégias que utilizam para superá-las.

Parte-se da hipótese de que as estratégias educacionais vivenciadas pelos docentes de Língua portuguesa de Ensino Médio, não são suficientes, baseadas em que o papel do professor, como motivador e facilitador, não tem oferecido ao aluno recursos significativos para a aprendizagem e o desenvolvimento do letramento crítico através dos recursos midiáticos.

Assim, para viabilizar o teste da hipótese, realiza uma pesquisa de finalidade básica, estratégica, objetivo descritivo e exploratório, sob a abordagem quanti-quali e realizada com procedimentos bibliográficos, e por meio de reflexões acerca do tema a ser estudado, utilizando como instrumento de pesquisa o questionário fechado com coleta de dados, para registrar e acumular informações, através da pesquisa de campo em investigação realizada com os professores de Língua portuguesa.

Na primeira seção, são descritos a prática de LC na escola e na formação crítica, bem como, a definição de letramento digital e a prática docente no uso de tecnologias com a criatividade na educação.

Na segunda seção, realiza-se a pesquisa com o questionário fechado, na qual os respondentes apenas selecionam a opção (de entre as apresentadas), que mais se adeque à sua opinião. Esse instrumento foi escolhido por possibilitar um melhor aprofundamento na coleta de dados, para registrar e acumular informações.

Na terceira seção, faz-se um levantamento sobre os dados apresentados com a coleta de dados que demonstrou como os professores de língua Portuguesa têm utilizado as atividades que possam desenvolver o LC, a partir do uso das tecnologias digitais e quais as dificuldades que os mesmos possam preparar atividades críticas de leitura com recursos tecnológicos.

Ao final conclui-se que os objetivos são atendidos e a pergunta respondida com a confirmação da hipótese, indicando que se faz necessária à adoção de uma nova e distinta estratégia para a tentativa de equacionar o problema educacional em desenvolver práticas docentes que contribuam com o desenvolvimento do LC, a partir do uso dos recursos digitais.

2. LETRAMENTO CRÍTICO

Para muitos estudiosos a alfabetização é o ato de ler e escrever enquanto código, já o letramento refere-se a um processo mais abrangente, trata-se do desenvolvimento de habilidades da apropriação da leitura e escrita, inseridas nas práticas sociais. Segundo Baptista, 2010, “Letrar, não equivalem simplesmente a ensinar a ler e escrever pressupõe criar condições para que os sujeitos possam se inserir, de maneira mais participativa e crítica, na sociedade da qual fazem parte (BAPTISTA, 2010, p.120)”. O processo de letramento é uma construção continua, pois durante toda a vida depara-se com diferentes textos ao qual há necessidade de interpretação e atribuição de sentidos.

Kleiman (1995) aponta que:

...o letramento significa uma prática discursiva de determinado grupo social, que está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral, mas que não envolve, necessariamente, as atividades específicas de ler ou de escrever (KLEIMAN, 1995, p. 18).

Há diversos tipos de letramento: letramento crítico, letramento digital, letramento midiático, letramento acadêmico, etc. Para compreender o Letramento Crítico (LC), primeiramente há necessidade de entender que a palavra “crítico” tem

diferentes significados. O termo “Crítico” refere-se à “capacidade de analisar, questionar, refletir ou buscar informações”. Mas o que é o Letramento Crítico? Mattos e Valério (2010) dizem que é uma prática embasada na necessidade de oferecer aos alunos oportunidades de interação com o texto, de maneira a pontuar, questionar e até mesmo interferir em questões socioculturais que ele traz de forma implícita ou explícita.

O LC é um meio que possibilita ao estudante compreender todo o contexto em que está inserido seja ele: político, social e ideológico. Partindo desse entendimento, Souza (2011) diz que: “o indivíduo que desenvolve o letramento crítico tem consciência que muitos dos seus valores e maneiras de ler o mundo estão diretamente conectados à vivência na comunidade da qual faz parte”. Entende-se que requer construção de sentidos, a inclusão e participação do indivíduo em práticas sociais letradas de maneira consciente indo além do senso comum, não somente como atuação, mas também como meio de transformação.

Dessa maneira deve proporcionar ao estudante a sua habilidade leitora e proficiente, possibilitando a estes serem mais humanizados e desafiadores buscando mudanças sociais. De acordo com Gee (2008, p.16), "ser criticamente letrado significa ser capaz de confrontar discursos e analisar como eles competem uns com os outros em relação às relações de poder e interesse, desenvolvendo assim uma postura crítica".

O LC proporciona ao aluno ser um questionador, desenvolve nele o espírito crítico, partindo desse pensamento, é necessário que os professores prestem atenção as diversas situações críticas que surgem na sala de aula. Os profissionais da educação precisam deixar de trabalhar a leitura como simples processo de memorização e passar a desenvolver uma proposta crítica, reflexiva e criativa.

Kuenzer (2002), diz que:

“ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção” (Kuenzer 2002, p.101).

Neste sentido percebe-se que quando o aluno é um ser crítico e faz uso desse tipo de letramento, ele percebe nos textos cada detalhe, tudo nas entrelinhas, até mesmo o pensamento do autor. Duboc, (2012, p. 82) diz que:

[...] capacitem o cidadão a ler criticamente as práticas sociais e institucionais e a perceber a construção social e situada do texto da linguagem por meio da compreensão de suas fontes, propósitos, interesses e condições de produção. [...] busca, portanto, expandir o projeto moderno que institui a produção de sentidos como se a relação sujeito-objeto fosse neutra, natural, fixa, determinada, estável, inocente, no intuito de desnaturalizar o natural, questionar problematizar, duvidar, suspeitar (DUBOC, 2012, p. 83).

Sendo assim para possibilitar práticas de letramento crítico na sala de aula há necessidade de inter-relacionar tais práticas com o cotidiano dos estudantes, para que estes despertem o desejo pela leitura e desenvolvam o leitor crítico em tudo que o cerca. É importante que os estudantes tenham contato com os variados tipos de textos, inclusive os que circulam na internet, para que estes tenham o conhecimento dos gêneros textuais, sabendo que os gêneros fazem parte do processo de comunicação, bem como das relações sociais.

2.1 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO CRÍTICA

A escola é um espaço de transformação e seu objetivo principal é preparar o educando para o exercício da cidadania. Para que isso ocorra à necessidade de mudanças no ato de ensinar, no planejar e no pensar em ações que permitam o direcionamento para que estas mudanças aconteçam.

Dessa forma, pode-se dizer que é importante refletir a respeito da educação e de suas práticas, de que maneira o professor, bem como a escola estão comprometidos com a formação crítica dos seus estudantes. Para leitores que estão no processo de formação, a mediação do professor é indispensável.

A escola assume um papel primordial a respeito do aprendizado e a valorização da literatura na leitura, porém percebemos uma grande preocupação com o ato de decodificar as palavras. Assim sendo, o professor pode intervir e influenciar, através de um processo contínuo de estudos dos diversos textos, e a partir deles possibilitar ao educando ser um ser pensante, questionador e capaz de construir sua própria ideia, opinião, seus argumentos. Não é qualquer texto, mas aquele que tenha uma abordagem crítica, que promova debates, questionamentos, problematizações e promova o processo do letramento crítico. Duboc (2014, p. 219) diz que: “letramento crítico consiste em trabalhar a leitura e a produção de sentidos

dos alunos de forma que estes compreendam a teia de privilégios e apagamentos nas práticas sociais”.

É importante destacar que o ambiente escolar possibilita a integração e construção do pensar crítico e o professor tem a missão de promover esses ensinamentos, sempre pensando em ir além da sala de aula, refletindo criticamente, sobre o mundo e tudo que nele atua.

Brydon (2011) diz que:

“O mundo contemporâneo requer habilidades de letramento avançadas e isto inclui a capacidade de pensar criticamente, incluindo contextualização, análise, adaptação, tradução de informação e interação entre os indivíduos e além de sua comunidade” (Brydon 2011, p. 105).

Nessa perspectiva, entende-se que o sistema educacional deve promover uma interação entre as práticas pedagógicas e o ensino crítico para além do ambiente escolar, para que desenvolva nos estudantes sua conscientização e assim promover reflexões sobre as ações que proporcionem mudanças sociais. Menezes de Souza (2011, p.3) fala que: “preparar aprendizes para confrontos com diferenças de toda espécie se torna um objetivo pedagógico atual e premente, que pode ser alcançado através do letramento crítico”. O professor precisa estar em contato com o aluno interagindo com ele, proporcionando um processo colaborativo, buscando meios que despertem neles o senso crítico.

O ensino de Língua Portuguesa tem uma grande responsabilidade, para que estes alunos sejam inseridos na sociedade letrada, para que todos tenham o direito de serem preparados para serem questionadores. A escola é a principal responsável, pois ela possibilita essa aprendizagem no português. Para Hoppe (2014), “a escola deve contribuir para que o aluno tenha noções básicas ao lidar com a língua, diferentes linguagens, mídias e múltiplas práticas letradas, sendo crítico, ético, democrático e protagonista”. Com isso o professor de Língua Portuguesa deve proporcionar aos alunos atividades que os façam refletir e a partir delas desenvolverem habilidades que os favoreçam serem letrados criticamente.

Percebe-se a necessidade de se trabalhar com o letramento crítico em sala de aula, pois propicia o aumento das ideias dos estudantes, no que diz respeito à construção de sentidos tanto individual, quando coletivo. Duboc (2012) defende que “o professor necessita de atitudes curriculares, as quais consideradas: ações em sala de aula, as relações com os alunos, às posturas do professor”.

Compreende-se assim, como corrobora Gallo (2003), que é necessário que o professor perceba que:

“Pode contribuir para que o aluno se enxergue como sujeito indissociável de seu espaço social, ideológico, político e cultural, questionando, problematizando e se conscientizando socialmente, passando de leitores ingênuos para leitores críticos e agentes modificadores inseridos na comunidade” (GALLO,2003).

Dessa forma percebe-se a importância da criação de oportunidades que despertem a reflexão crítica, seja de um texto ou de uma situação até mesmo vivenciada pelo próprio estudante. Valem salientar também a quantidade de textos que as redes sociais disponibilizam, assim como também o livro didático. São diversos os recursos que podem influenciar ao estudante a ter uma visão diferente ao analisar um texto.

Segundo Souza, (2011, p. 295):

Aqui, no letramento crítico, precisamos assumir a responsabilidade das nossas leituras e não culpar o autor do texto pela sua escritura; precisamos perceber que o significado de um texto é uma interrelação entre a escrita e a leitura. Nós estamos nos conscientizando sobre como nós interpretamos o texto. [...] Enfocar aquilo que o aluno acha que é —naturallll fazer, levar o aluno a repensar o que é natural para ele e refletir sobre isso. E, portanto, levar o aluno, o aprendiz, a reformular seu saber ingênuo. Então letramento crítico é ir além do senso comum, fazer o aluno refletir sobre aquilo que ele pensa que é natural e verdadeiro. Levar o aluno a refletir sobre a história, sobre o contexto de seus saberes, seu senso comum. (SOUZA, 2011, p. 295).

Mediante o exposto vale refletir que trabalhar com o letramento crítico em sala aula é de grande importância, mesmo diante dos obstáculos, é necessário o repensar do professor diante das suas práticas e promover atividades que incentivem a buscar o entendimento sobre o letramento crítico e fazer uso dele nas diversas situações do dia a dia.

3. LETRAMENTO DIGITAL

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) são ferramentas modernas de transferência de dados e de mensagens abertas ou codificadas, através de diversos métodos eletrônicos no formato digital ou analógico.

As TIC's estão à disposição do processo de ensino aprendizagem permitindo a construção ou desconstrução das atuais metodologias fomentando a aquisição e mediação de conhecimentos históricos. Na BNCC (2017), define as aprendizagens

essenciais que todos os alunos devem se apropriar durante a Educação Básica, determina objetivos de aprendizagens, competências, os direitos e conhecimentos a serem desenvolvidos da Educação Infantil até o Ensino Médio em todo o Território Nacional. Na competência específica de número 7, mencionada na BNCC, está voltada para o uso das tecnologias de informação e comunicação. Tal competência espera que o estudante:

Essa competência específica diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital, que têm modificado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social. Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir criticamente sentidos em quaisquer campos da vida social. (BRASIL, 2017, p. 489).

A BNCC enfatiza o uso das Tecnologias digitais para a educação. Para Oliveira (2006, p.13), “a escola deve integrar as TIC s para melhorar a qualidade de ensino–aprendizagem, reconhecendo que elas trazem inovações metodológicas que despertam maior interesse do aluno em aprender”.

De acordo com as falas do autor, nota-se a relevância a do uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento do letramento digital.

Sobre o Letramento Digital, Buzato, (2006) diz que:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p.16).

O uso dos recursos digitais possibilita aos estudantes o contato com múltiplos conhecimentos, já que é possível ter acesso a várias informações ao mesmo tempo. Assim, ele a partir de tal uso terá a possibilidade de conhecer, comparar e constituir conceitos tornando-se além de conhecedor; crítico.

3.1 O PROFESSOR E USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO

A realidade atual de uma sociedade cada vez mais tecnológica aponta para a necessidade de evolução em vários ramos, inclusive o educativo. Diante disso vale entender: O que é o letramento Digital? Para Dudeney et al. (2016, p. 17), o letramento digital é o conjunto de “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente

dos canais de comunicação digital”. A discussão sobre o letramento digital e as novas tecnologias da educação engloba fácil acesso às informações, troca de saberes, aprendizagem coletiva, autonomia do professor e do aluno.

Diante de tantas inovações é essencial a inovação do professor, respaldada por uma qualificação que assegure preparo para dialogar com outras realidades. Pode-se, assim, pensar em um profissional docente crítico-construtivo, criativo, capaz de encarar os desafios da sociedade atual e globalizada. A esse respeito Almeida (2001, p. 02) ressalta que:

Com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências e produzir histórias. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimento, num movimento de fazer, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade. (ALMEIDA, 2001, p. 02).

A nova exigência educacional para o ensino médio requer um professor capaz de adaptar sua didática à nova realidade presente na sociedade, atendendo a moderna maneira de adquirir conhecimentos, de informar-se e comunicar-se. O professor do ensino médio precisa ter uma abertura constante e permanente de aprendizagem, ele precisa querer aprender. Com esta postura, os equipamentos tecnológicos não serão vistos como máquinas dispostas a substituir o trabalho docente, mas serão entendidos como recursos auxiliares no processo do ensino-aprendizagem, ampliando o campo de atuação dos professores.

Não é somente necessário o conhecimento técnico sobre uso das ferramentas tecnológicas para atuação do professor, pois o desafio que está sendo posto vai além da simples inserção de recursos tecnológicos as instituições escolares. É preciso investir na formação dos professores, pois é por meio da qualificação docente que se pode pensar na transformação qualitativa da escola. Investir na formação e no desenvolvimento profissional significa tornar o professor investigador da sua própria prática. Pretto (1996, p. 117) enfatiza a importância da formação profissional docente relatando que:

Esse novo educador não pode continuar sendo tratado como uma categoria profissional de segunda classe. Hoje, no Brasil, os professores estão desprestigiados, mal remunerados, malformados, incorporados, mesmo a contragosto, a uma linha de montagem, em que lhes cabe apenas cumprir

determinadas tarefas de um processo que mais parece o da produção de um automóvel do que o da formação de crianças e adolescentes. Apesar do esforço pessoal de um considerável número de profissionais, a grande maioria dos professores de primeiro e segundo graus trabalha sem nenhuma autonomia, sem dignidade profissional, não decidindo o quê, como e por que fazer dentro da escola. (PRETTO, 1996, p. 117).

Nessa perspectiva, nota-se que o professor, deve estar sempre aberto a busca de novos conhecimentos, sendo sempre um incansável pesquisador. Vale também ressaltar a importância de uma avaliação de si e trabalho que tem desenvolvido em sala de aula. Precisa ser aquele que está disposto a aprender, a enfrentar os desafios existentes e se aprimorar cada vez mais. Aquele que não coloca empecilhos no aprender, que busca sempre está preparado para proporcionar o melhor aos seus estudantes.

4. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo é de abordagem qualitativa. Segundo Zanelli (2002), “a pesquisa qualitativa é caracterizada pela utilização de métodos de coleta e fontes variadas, bem como pelo registro minucioso da coleta, organização e interpretação dos dados”. O pesquisador produz significados à medida que conduz seu estudo. Para concretização deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, com o propósito compreender como os professores de língua Portuguesa têm utilizados atividades que possam desenvolver o letramento crítico, a partir do uso das tecnologias digitais nos seus estudantes, bem como quais as dificuldades que os professores sentem em preparar atividades críticas de leitura com recursos tecnológicos. Segundo Gonsalves (2001, p.67): A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. GONSALVES (2001, P.67). Nota-se que a pesquisa de campo nos dá a oportunidade de ter um conhecimento real do que estamos investigando, diretamente relacionado ao campo em que a pesquisa foi desenvolvida.

O desenvolvimento dessa pesquisa teve início através de reflexões que foram surgindo durante a realização do curso de extensão - O currículo do novo ensino médio em Pernambuco: Limites e possibilidades teóricas e metodológicas, que teve

como finalidade de conhecer, refletir e aplicar no chão da escola os conhecimentos nele proposto com vivências do Novo Ensino Médio nas escolas de Pernambuco, e contou com público-alvo alguns estudantes da UFRPE – Polo Afrânio PE que atuaram enquanto monitores e puderam optar em serem multiplicadores de conhecimentos para toda comunidade escolar interessada. Deste modo, esses monitores passaram por momentos de formação, sempre orientados e acompanhados pela supervisão da professora Maria Gleiciane Maia de Macedo, na qual realizaram um encontro formativo, e através dessa monitoria com os professores de uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Afrânio, situada no sertão pernambucano, desenvolveram discussões durante o encontro formativo, que geraram a questão norteadora dessa pesquisa de campo, por procurar responder a alguns desafios educacionais dessa escola.

A referida escola oferta aos seus estudantes o Ensino Médio, e também foi cenário do Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO 4, por tais motivos se deu a escolha de desenvolver esta pesquisa nesta instituição, o que possibilitou um contexto amplo para a pesquisa. A pesquisa aconteceu com professores de Língua Portuguesa da escola supracitada. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário na ferramenta Googles forms, através do link de acesso <https://forms.gle/GyKoxmX5XsbfuqVw7> que contou com 10 (dez) questões semiestruturadas, de caráter discursivo buscando observar as opiniões dos professores, e se esse recurso faz parte de sua metodologia de trabalho e as dificuldades encontradas por eles nesse processo.

Foi enviado a todos os respondentes do formulário eletrônico um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); os mesmos manifestaram a aceitação e participação enquanto voluntários da pesquisa e todo procedimento ocorreu conforme as normas de ética em pesquisa, garantindo que todas as informações da pesquisa serão confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo.

A seguir, demonstramos o quadro de perguntas realizadas aos professores e o objetivo de cada uma delas para nossa investigação.

4.1 PERGUNTAS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA A DOCENTES

PERGUNTAS (QUESTIONÁRIO)	POSSÍVEIS RESPOSTAS	OBJETIVO
1- Qual o seu entendimento a respeito das práticas de letramento crítico nas aulas de Língua Portuguesa?	<input type="checkbox"/> Não conheço <input type="checkbox"/> Não conheço nem desconheço <input type="checkbox"/> Conheço em parte <input type="checkbox"/> Conheço Outro: _____	Verificar se o conceito de LC faz parte do conhecimento dos professores que atuam nas aulas de língua portuguesa.
2- Quais os meios de veiculação de textos e prática de leitura são usados além do livro didático?	<input type="checkbox"/> Internet (blogs, rede sociais e outros). <input type="checkbox"/> Leituras individuais. <input type="checkbox"/> Leituras coletivas. <input type="checkbox"/> Leituras variadas. <input type="checkbox"/> Livros paradidáticos. <input type="checkbox"/> Jornais e ou revistas. Outro: _____	Relacionar outras formas de abordagem de textos feita pelos docentes, salvo o uso do livro didático.
3- Você utiliza textos disponíveis na internet, quais? Se preferir explique de que maneira os utilizam na opção:	<input type="checkbox"/> Currículo web. <input type="checkbox"/> GIF (Graphics Interchange Format)... <input type="checkbox"/> Fanfiction. <input type="checkbox"/> Vlog. <input type="checkbox"/> Wiki. <input type="checkbox"/> Rede sociais <input type="checkbox"/> Livros virtuais e ou PDF. Outro: _____	Analisar quais os textos em formatos digitais são utilizados em sala de aula.
4- Você acha importante utilizar recursos tecnológicos para trabalhar os textos com seus alunos?	<input type="checkbox"/> Não concordo. <input type="checkbox"/> Não concordo, nem discordo. <input type="checkbox"/> Concordo em partes. <input type="checkbox"/> Concordo.	Diagnosticar o grau de importância que os docentes dão ao uso da tecnologia no ensino de língua portuguesa.
5- Como você considera a relação entre tecnologias e educação, para o processo de ensino-aprendizagem?	<input type="checkbox"/> Muito importante. <input type="checkbox"/> Importante. <input type="checkbox"/> Pouco importante. <input type="checkbox"/> Sem importância.	Demonstrar o grau de importância que os docentes dão ao uso da tecnologia na escola.
6- Ao preparar uma atividade crítica de leitura, quais são os maiores desafios enquanto professor?	<input type="checkbox"/> Resistência dos estudantes. <input type="checkbox"/> Falta de interesse dos estudantes. <input type="checkbox"/> Redução do tempo para planejamento das atividades. <input type="checkbox"/> Existência de indisciplina. <input type="checkbox"/> Mudanças constantes no ambiente escolar. <input type="checkbox"/> Ampliar o espaço de aprendizagem <input type="checkbox"/> Avaliação com pouca eficiência <input type="checkbox"/> Quantidade excessiva de alunos em sala de aula. <input type="checkbox"/> Carência de formação continuada. <input type="checkbox"/> Falta de recursos pedagógicos.	Esquematizar as dificuldades para o planejamento de atividade crítica em aulas de língua portuguesa.
7- Seus alunos são participativos nas atividades de leitura?	<input type="checkbox"/> Discordo completamente. <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente. <input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente. <input type="checkbox"/> Concordo completamente.	Observar o perfil do estudante em relação ao interesse pela atividade proposta.

8- Seus alunos durante as atividades de leitura interagem entre si e trocam posicionamentos?	<input type="radio"/> Discordo completamente. <input type="radio"/> Discordo parcialmente. <input type="radio"/> Não concordo nem discordo <input type="radio"/> Concordo parcialmente. <input type="radio"/> Concordo completamente.	Verificar o interesse do estudante por atividades de leitura coletivamente.
9- O que mudaria na sua prática docente como meio de estimular o letramento crítico e digital nas suas aulas?	<input type="radio"/> Contato com os alunos através de e-mail. <input type="radio"/> Disponibilização de materiais didáticos e recebimento de trabalhos por meios eletrônicos (E-mail, Google Docs, Plataformas Moodle etc.). <input type="radio"/> Incentivo ao uso das ferramentas de autocorreção do Word (ou similares). <input type="radio"/> Orientação para o uso de buscadores de informação. <input type="radio"/> Utilização de blogs, wikis, webquests etc, como recursos . <input type="radio"/> Inclusão de revistas, jornais e dicionários eletrônicos na bibliografia do planejamento de aulas. <input type="radio"/> Uso das ferramentas do Word , para a revisão dos textos dos alunos. <input type="radio"/> Criação de arquivos MP3 como estratégia para o desenvolvimento da compreensão oral. <input type="radio"/> Discussão de temas por meio de fóruns na internet. <input type="radio"/> Desenvolvimento da produção oral por meio da criação de vídeos.	Descrever quais das atividades propostas, permitem desenvolver LC e LD em sala de aula.
10- Você acredita que os cursos de formação continuada para professores de Língua Portuguesa, contribuem para práticas de letramento crítico em sala de aula?	<input type="radio"/> Discordo completamente. <input type="radio"/> Discordo parcialmente. <input type="radio"/> Não concordo nem discordo <input type="radio"/> Concordo parcialmente. <input type="radio"/> Concordo completamente	Demonstrar a importância da formação continuada para o trabalho com letramento crítico.

Quadro 1: Questionário de pesquisa de campo.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A tabela acima contém as questões que fizeram parte do questionário dos professores, essas questões foram elaboradas e pensadas de maneira que obtivessem respostas a cerca do que se pretendia investigar. Cada questionamento possibilitou analisar o conhecimento dos professores a respeito do LC, bem como do seu uso a partir dos recursos digitais.

5. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

O estudo da pesquisa aconteceu no município de Afrânio/PE na Escola Estadual Antônio Cavalcanti Filho, localizada na área central da cidade. Esta serviu de campo para o aprofundamento e aplicação do instrumento de pesquisa utilizado.

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quali / quanti que procurou compreender se os professores de língua Portuguesa têm utilizado atividades que possam desenvolver o LC, a partir do uso das tecnologias digitais e quais as dificuldades que os professores sentem em preparar atividades críticas de leitura com recursos tecnológicos.

Dessa forma, foi aplicado um questionário semiestruturado com 10 perguntas exclusivamente objetiva, através da plataforma Google Forms, por meio de link disponibilizado pelo aplicativo WhatsApp a quatro professores que lecionam Língua Portuguesa na referida escola.

Por meio das respostas obtidas foi possível verificar se os professores de língua portuguesa têm o conhecimento do LC e se estes têm desenvolvido práticas de leitura crítica que envolva o uso de recursos tecnológicos.

O cenário da sociedade atual pede um repensar sobre as questões educacionais em vários contextos, um deles é desenvolver nos estudantes o ser crítico, um ser apto a posicionar-se diante do mundo e da palavra por meio do LC. Não há como negar aos alunos o uso das redes sociais e das muitas possibilidades que elas nos apresentam. Assim, este estudo é baseado em um processo de captação de dados, realizado com os quatro professores de Língua Portuguesa que atuam nesse espaço escolar.

O questionário aplicado contou com dez questões de cunho objetivo. A resposta ao questionário aconteceu como previsto, já que todos os participantes responderam todas as questões. Os professores entrevistados lecionam a disciplina de Língua Portuguesa nas turmas de 1º ao 3º Ano do ensino médio. Seguem então a análise dos dados e as considerações acerca da coleta realizada.

Quando foram perguntados a respeito de quanto tempo atuam na escola, foi percebido que 75% dos professores possuem uma grande experiência em sala de aula e na referida escola, pois atuam há mais de 10 anos na mesma. Os outros 25 % disseram que trabalham na escola há menos de um ano, mas que possuem percepções semelhantes, do que se refere ao cenário educacional.

Na primeira questão foi perguntado, qual o conhecimento do professor a respeito do LC?

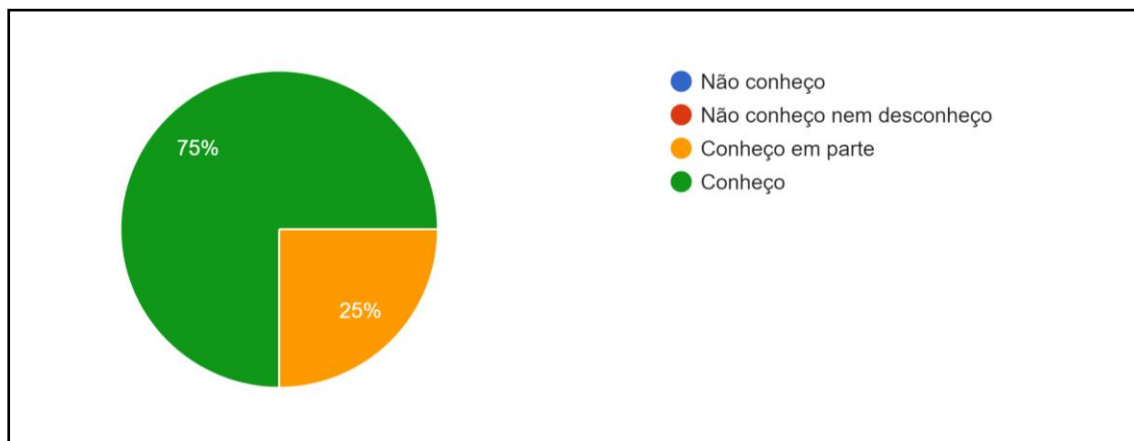


Figura 1. Qual o seu entendimento a respeito das práticas de letramento crítico nas aulas de Língua Portuguesa?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Com base nas respostas dos professores a este questionamento, 75% deles afirmaram ter conhecimento a respeito das práticas de LC e 25% diz conhecer em partes. Diante dessa realidade percebe-se que a maioria dos professores conhecem o LC, o que já é bastante favorável. Diante dessa realidade é necessário que o professor aprimore seus saberes para que assim possa contribuir para aprendizagem de seus estudantes.

Na segunda questão que pergunta: Quais os meios de veiculação de textos e prática de leitura são usados além do livro didático?

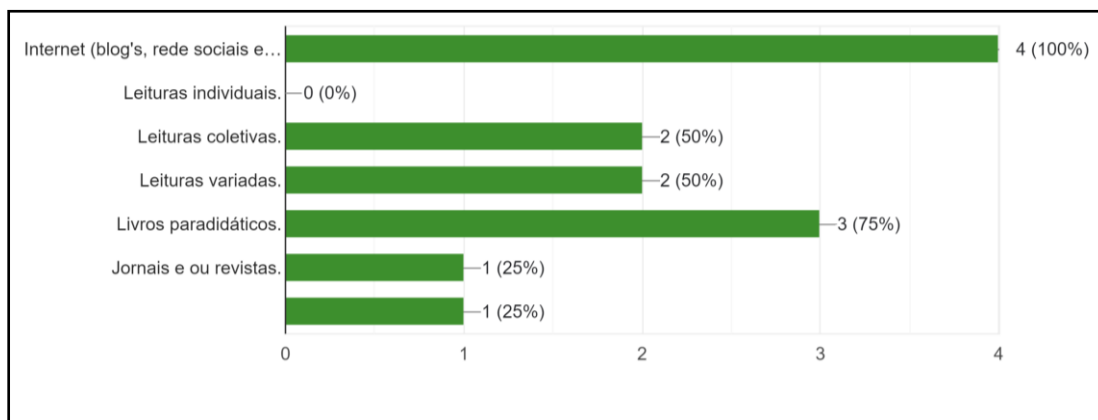


Figura 2. Quais os meios de veiculação de textos e prática de leitura são usados além do livro didático?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quando se fala em meios de vinculação de textos e práticas de leitura, analisando as respostas dadas pelos professores, os percentuais mostram que 100% fazem uso dos recursos digitais, como: blogs, aplicativos, plataformas virtuais, e sites da internet, retroprojetores, entre outros, o que é uma boa resposta para o que este trabalho também tem buscado investigar. Ribeiro (2011) comenta que, ao acessar as inúmeras possibilidades textuais que circulam na Internet, o leitor amplia a sua variedade de leitura. É importante que as tecnologias digitais sejam utilizadas no processo de aprendizagem, pois favorecem a leitura e a interpretação crítica.

Onde 50% dos professores dizem utilizar leituras coletivas e variadas, 75% afirmam utilizar livros paradidáticos e 25 % dispõe de jornais e revistas.

Verifica-se que diversos são recursos que os professores têm utilizado e isso se faz necessário, pois essa diversificação em sala de aula possibilita elaborar percursos didáticos significativos e construtivos para a formação do estudante.

Na terceira pergunta: Você utiliza textos disponíveis na internet, quais?

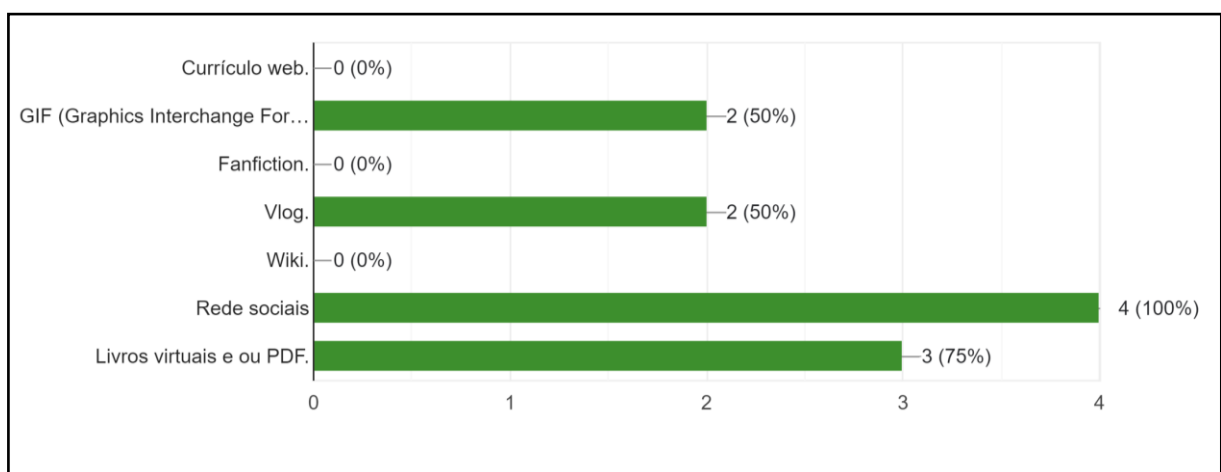


Figura 3. Você utiliza textos disponíveis na internet, quais?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Percebe-se que 100% dos professores dizem utilizar textos disponíveis nas redes sociais, utilizam também livros virtuais ou em formato PDF. Esse uso é favorável, pois é inegável a presença e o uso das redes sociais na vida dos estudantes, isso faz com que eles já tenham contato com esses tipos de textos. O mundo virtual da internet possibilita o acesso a diversas leituras. Segundo Jordão (2016) diz que: “no mundo virtual da internet, por exemplo, temos acesso simultâneo

a várias comunidades interpretativas, a inúmeras leituras, a infindáveis lentes que interagem com nossas maneiras particulares de ver o mundo, e que o fazem a partir de procedimentos interpretativos diferenciados”.

A partir do que foi mencionado acima, nota-se que a internet possibilita o acesso a uma infinidade de textos que abordam conteúdos variados e esses conteúdos muitas vezes englobam uma gama de valores culturais, políticos, econômicos e sociais, o que favorece ao professor o trabalho com o L C.

Na quarta pergunta que procura saber se: Você os professores acham importante utilizar recursos tecnológicos para trabalhar os textos com seus alunos.

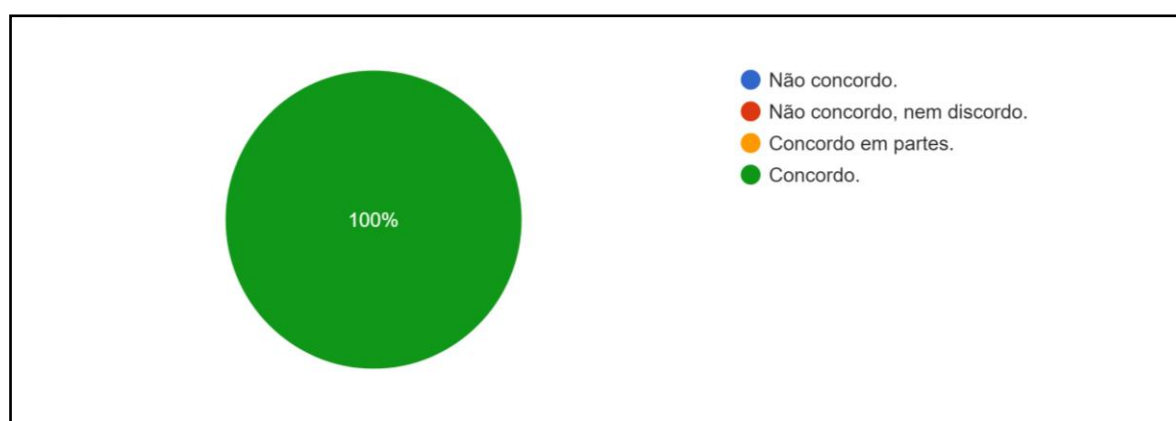


Figura 4. Você acha importante utilizar recursos tecnológicos para trabalhar os textos com seus alunos?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No que se referem aos posicionamentos apresentados pelos professores foi observado que 100 % afirmam que é importante o uso de recursos tecnológicos para trabalhar textos. Quando o professor tem a consciência dessa importância já é um ponto bastante relevante, porém não é o suficiente para que na prática haja de fato o uso desses recursos. É necessário que o professor seja crítico e tenha domínio dos recursos digitais. Que ele sabia como utilizar desse mecanismo para proporcionar ao seu aluno um ensino diferenciado que desenvolva o L C a partir do uso dos recursos tecnológicos. Se os professores não são críticos, tão pouco seus estudantes serão.

É importante abraçar a ideia de trabalhar o L C a partir da inclusão dos recursos digitais nas instituições de ensino. Coscarelli (2011) diz que: “Ao excluir os alunos de atividades que desenvolvam seu letramento digital, a escola também

exclui estes alunos de diversas atividades contemporâneas vivenciadas em sociedade que cada vez mais exigem um maior nível de letramento”.

Somente os textos encontrados nos livros didáticos não provocam questionamentos e problematizações na perspectiva do L C. Sendo assim, não dá mais para continuar com a pedagogia tradicional onde só utilizava o livro didático como único recurso, trabalhando com o texto e sua interpretação de forma superficial.

Na quinta pergunta que diz: Como você considera a relação entre tecnologia e educação, para o processo de ensino-aprendizagem?

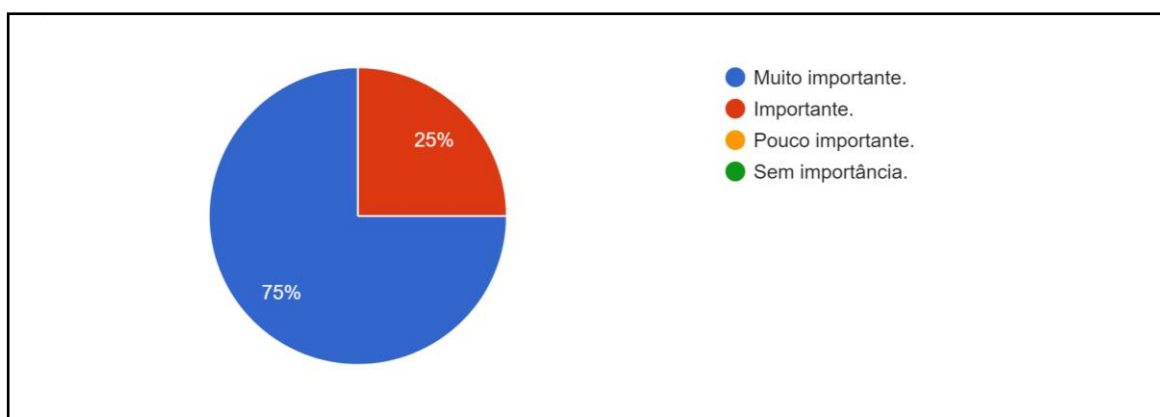


Figura 5. Como você considera a relação entre tecnologia e educação, para o processo de ensino-aprendizagem?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Analisando o percentual acima, percebe-se que 75% dos professores veem a relação entre tecnologia e educação com um olhar para o processo de ensino aprendizagem muito importante e 25% que também acreditam na importância dessa relação. O professor deve estar aberto às mudanças, propondo que nas aulas de português, proporcionem o uso dos recursos digitais, possibilitando ao aluno oportunidades para que produzam, criem, analisem, discutam, levantem hipóteses. Esse uso é importante no ambiente escolar, pois facilita o acesso à informação, ao mesmo tempo, é necessário desenvolver habilidades para buscar informações na Internet de forma crítica.

Com a diversificação das suas práticas envolvendo o uso de recursos digitais nas suas aulas, o professor estará contribuindo para a formação do estudante e este se apropriará do letramento digital, ficando cada vez mais preparado para viver e enfrentar as dificuldades do mundo contemporâneo.

Na questão seis, que diz: Ao preparar uma atividade crítica de leitura, quais são os maiores desafios enquanto professor?

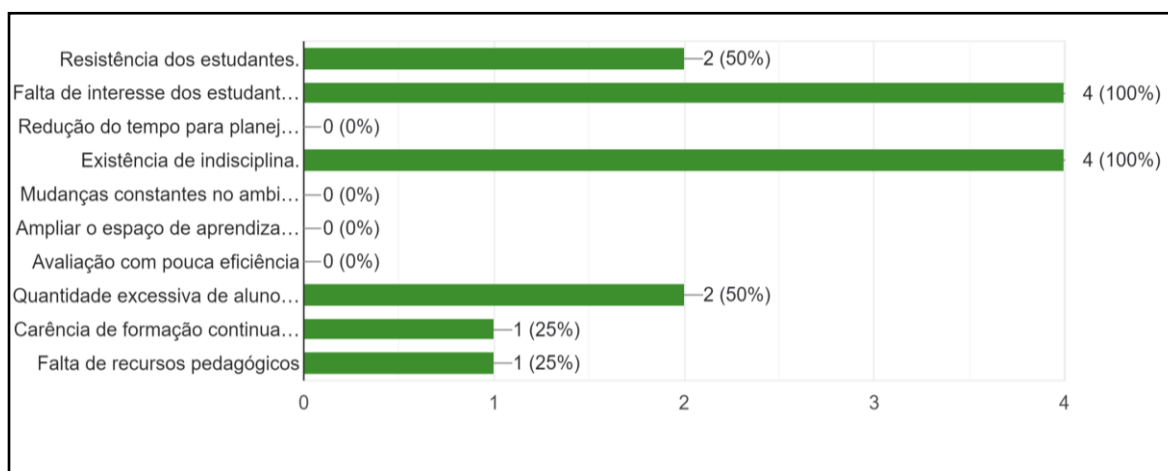


Figura 6. Ao preparar uma atividade crítica de leitura, quais são os maiores desafios enquanto professor?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Por meio das respostas obtidas foi possível verificar que os maiores desafios que os professores sentem ao preparar uma atividade que busque desenvolver nos estudantes o LC, destacam-se a falta de interesse dos mesmos, como também a existência de indisciplina nas turmas, são situações que não contribuem com a aprendizagem e ainda desmotiva o professor em desenvolver um trabalho diferenciado. Foi também citado pelos professores que a quantidade excessiva de alunos em sala de aula, a resistência dos alunos também afeta a aplicabilidade desse tipo de atividade.

Diante do exposto e refletindo as respostas dos professores para essa questão nota-se que os estudantes estão desmotivados, não têm estímulos para estudar. Os professores precisam rever sua prática, pensar na adequação necessária, em novas metodologias, que possibilitem esse despertar nos estudantes, meios de atrair a atenção dos alunos, promovendo aulas mais dinâmicas que exijam das discentes atitudes mais interativas e criativas, atividades que os motivem, que despertem neles a curiosidade, o desejo de aprender. O LC pode segundo Figueiredo (2009), “promover momentos reflexivos nas aulas, contribuindo para a formação cidadã crítica, além de tornar o enfoque das aulas aos diferentes contextos estudantis, promovendo assim aulas mais interessantes aos olhos dos

estudantes”. Vale ressaltar que neste contexto os estudantes necessitam dessa promoção de aulas que sejam mais atrativas para eles.

Foi citado também a falta de formação continuada com a frequência e abrangência necessária e que também a uma carência de recursos pedagógicos. Em outras situações a escolas que possuem os recursos, mas não são ofertados curso de formação continuada. Moraes (2009, p. 330) diz que: “Não basta colocar os recursos midiáticos na escola”. As tecnologias por si sós não promovem uma aprendizagem significativa do conteúdo escolar, se não houver uma formação do professorado que atua no espaço escolar.

Essa é uma triste realidade, muitas escolas não oferecem recursos pedagógicos necessários às aulas dos professores, tão pouco a formação devida para o uso desses meios digitais, pois muitos são os profissionais da educação que não dominam esses recursos.

Ao questionar se os alunos são participativos nas atividades de leitura?

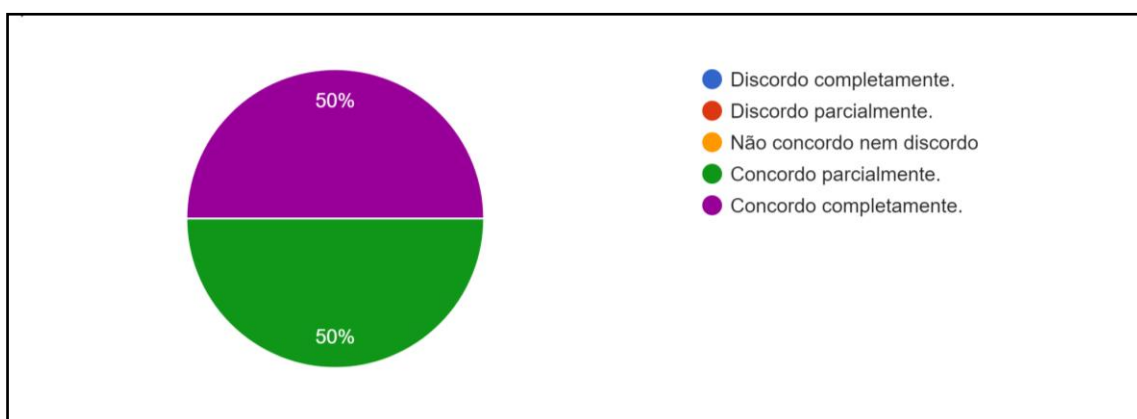


Figura 7. Ao questionar se os alunos são participativos nas atividades de leitura?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Pode-se analisar por meio das respostas que 50% dos professores concordam que seus alunos são participativos nas atividades de leitura, já os outros 50% dizem que essa participação é parcialmente.

Entende-se diante dessas respostas que é importante que o professor proporcione ao seu aluno atividades que despertem nele o prazer pela leitura, pois uma leitura prazerosa transporta o indivíduo a um mundo idealizado e lhe proporciona inúmeras perguntas sobre si mesmo e sobre o mundo que o cerca. O aluno participará mais ativamente de atividade de leitura e desenvolverá o L C a partir do uso dessas atividades que os levam a pensar, questionar, bem como a fazer análise crítica do que é lido por ele.

Na oitava pergunta que diz: Seus alunos durante as atividades de leitura interagem entre si e trocam posicionamentos?

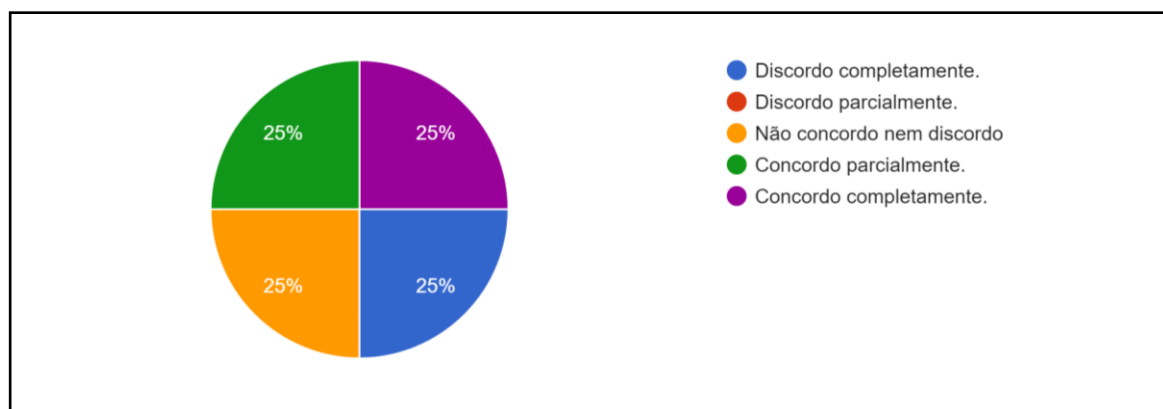


Figura 8. Seus alunos durante as atividades de leitura interagem entre si e trocam posicionamentos?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Por meio das respostas acima apresentadas, observa-se que as opiniões dos professores se diferem, talvez pelo fato de serem turmas diferenciadas e tenham realidades distintas. O que chama a atenção na análise dessa questão é a resposta de um dos professores que diz que diante de uma atividade de leitura não há interação entre os alunos, outro diz que não concorda, nem discorda a respeito da participação de seus alunos em uma atividade de leitura.

Compreende-se então que eles não debatem a respeito do que pensam, ou refletem através de uma determinada leitura. Para Jordão (2018), o Letramento não é uma metodologia, não é uma receita fechada e restrita. É, antes, uma atitude e postura crítica diante das práticas de leitura, dos textos e de toda a produção de sentidos que a linguagem permite (JORDÃO, 2018).

Diante disso, se o aluno não é capaz de trocar ideias ou posicionar-se diante de uma leitura, como terá argumentos para defender seu ponto de vista a partir de um texto lido, supõe que esses alunos leem de forma superficial, talvez por não possuírem o hábito de leitura.

Na pergunta que diz: O que mudaria na sua prática docente como meio de estimular o LC e digital nas suas aulas?

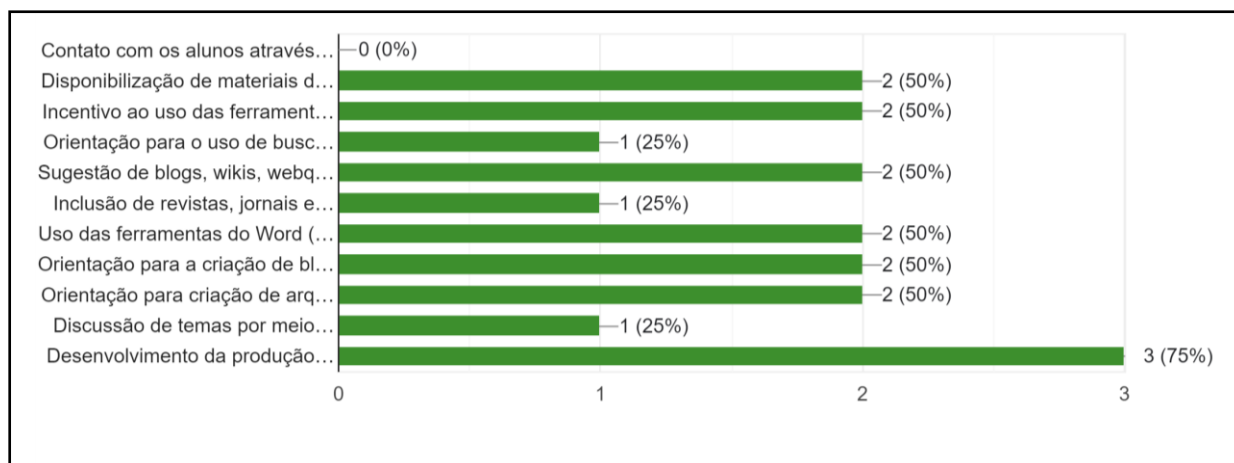


Figura 9. O que mudaria na sua prática docente como meio de estimular o LC e digital nas suas aulas?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Com base nas respostas acima, 75% dos professores dizem que a utilização de vídeos para o desenvolvimento da produção oral é uma alternativa para estimular o letramento crítico e digital nos seus alunos. Orlandi (1999, p. 53) sobre o LC diz que: “é por meio de um ensino produtivo que a sala de aula pode se constituir num espaço não só reprodutor, mas também transformador de sentido e de sujeitos; um verdadeiro espaço de interação”. A produção de vídeo é uma possibilidade de atividade que proporciona ao aluno o amadurecimento do pensamento, o uso da criatividade e criticidade, levando em consideração toda a sua bagagem e saberes.

Os professores destacaram também a importância de inserir no planejamento o uso de revistas, jornais e dicionários eletrônicos, bem como blog, webquests, etc como recurso digital para o desenvolvimento da leitura e apropriação do letramento digital dos alunos. O professor deve “pensar em novas formas de aprendizagem, promovendo assim uma efetiva participação dos alunos no exercício de práticas de escrita que também circulam no meio digital” (DUDENEY 2016). Pois, “ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras.” (DUDENEY et al., 2016, p. 19).

Quando se pergunta: Você acredita que os cursos de formação continuada para professores de Língua Portuguesa, contribuem para práticas de letramento crítico em sala de aula?

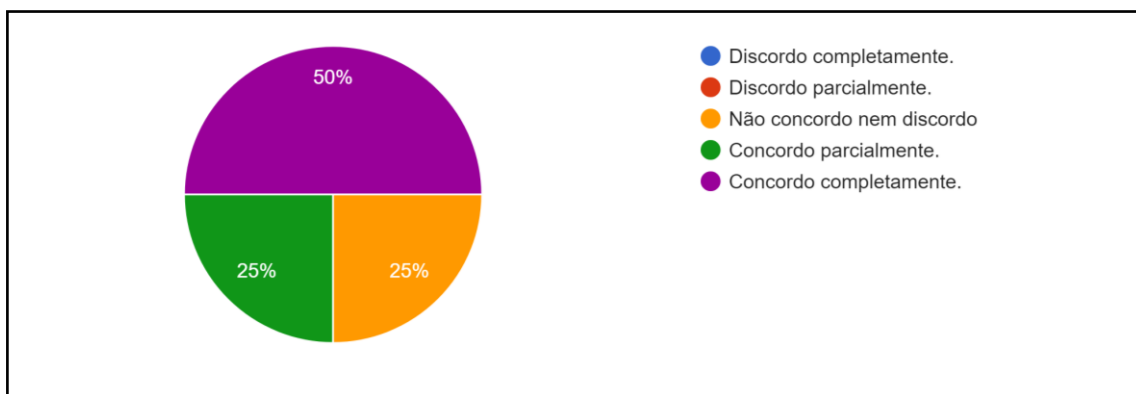


Figura 10. Você acredita que os cursos de formação continuada para professores de Língua Portuguesa, contribuem para práticas de letramento crítico em sala de aula?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A pergunta que finaliza a análise dos dados dessa pesquisa traz uma visão acerca da importância da formação continuada para o bom desempenho dos professores de Língua Portuguesa. A respeito disso, 50 % dos professores acreditam que a formação dos professores contribui sim para as práticas de LC em sala de aula. O professor deve estar se aperfeiçoando cada vez mais, esse investimento aprimora seus conhecimentos e possibilita a sua evolução pessoal e profissional, além de contribuir com a aprendizagem de seus alunos e consequentemente para que ocorram mudanças relevantes na escola. A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O motivo que levou à realização dessa pesquisa foi identificar se os professores de língua Portuguesa têm utilizado atividades que possam desenvolver o letramento crítico, a partir do uso das tecnologias digitais e quais os desafios que os professores enfrentam ao preparar atividades críticas de leitura.

A partir do que foi analisado pode-se perceber que diversos são os desafios enfrentados pelos professores para proporcionar aos estudantes atividades que desenvolvam o LC a partir dos recursos digitais, pois segundo eles, a escola não disponibiliza de recursos que favoreçam e possibilitem esse uso em sala de aula. Foi destacada pelos professores a falta de formação continuada que os capacite

para o acesso as tecnologias, o professor precisa dominar esses recursos, aperfeiçoar seus conhecimentos, para aprimorar cada vez mais a sua prática.

Diante dos resultados obtidos foi possível constatar também que os professores têm consciência da importância de desenvolver práticas de leitura que possibilitem aos alunos caminhos que contribuam com o desenvolvimento do LC, levando em conta não somente a elaboração de atividades de leituras críticas. Compreendeu-se que a prática de leitura em sala de aula utilizada pelo professor deve ir além, precisa instigar o indivíduo, levá-lo a refletir sobre aquilo que está sendo lido, proporcionar novos conhecimentos, provocar questionamentos ao mesmo tempo, apresentar ao aluno possibilidades para o seu alcance a partir do uso dos recursos digitais.

Percebeu-se também que os professores, ainda encontram muitas dificuldades para utilizar instrumentos digitais em suas aulas pela escassez de materiais e recursos de suporte, essa falta interfere de modo negativo na prática de leitura dos alunos e na realização de outras atividades nas turmas.

Outro ponto colocado pelos professores é a falta de estímulos e de interesse por parte dos alunos nas atividades de leitura, na interação com a turma para promoção de discussões e debates que favorecem ao aluno fazer questionamentos, levantar hipóteses, dar sua opinião dá um determinado tema.

Ao finalizar esta pesquisa, percebe-se que ainda há muito a dizer, por isso, este estudo não se encerra aqui, ainda há muitas lacunas e muitas possibilidades a serem exploradas. Portanto, faz-se necessária uma reflexão mais aprofundada sobre o LC e o letramento digital e seu uso na sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A. S. **Reconstruindo identidades discursivas de raça na sala de aula de língua estrangeira**. 2010. 144. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BAPTISTA, M. C. **Alfabetização e letramento em classes de crianças menores de sete anos**. In: Ângela Dalben et al (org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: alfabetização e letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BUZATO, M. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. Portal Educarede, 11 mar. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm Acesso em 12 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

BRYDON, D. 2011. Local Needs, Global Contexts: Learning New Literacies. In Maciel, R. F. e ARAUJO, V. A. (Orgs). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí, Paco Editora. Pp.105.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e Letramento Digital. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO A.E. **Letramento Digital** – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DUBOC, Ana Paula. Letramento Crítico nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco (Org.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas: Pontes Editores, 2014, p. 209-229

DUBOC, A. P. M. **Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras**. 2012. Tese (Doutorado em Letras Modernas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FIGUEIREDO, Luciana M. da Silva. O Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa como Prática de Letramento: por uma Intervenção Híbrida e Desestabilizadora. In: SINAIS – 36 **Revista Eletrônica - Ciências Sociais**. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.05, v.1, Setembro. 2009. pp. 27-44.

FORMOSINHO, J. **Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

GALLO, S. Deleuze & a Educação. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

GALVÃO, Livia. Falta de letramento digital na educação dos brasileiros. Época Negócios, 2022. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/colunas/Lifelong-Learning/noticia/2022/03/falta-de-letramento-digital-na-educacao-dos-brasileiros.html>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies: ideologies in discourses**. 3. ed. London:Routledge, 2008

GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP> Alinea, 2001.

HOPPE, M. C. A formação de professores: o letramento crítico na sala de aula e as práticas sociais. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 36, n. 2, 2014, p. 201-209. Disponível em: Acesso em 20 nov. 2023.

JORDÃO, C. M. **No tabuleiro da professora tem...** Letramento crítico? In: JESUS, D. M. de.; CARBONIERI, D. (org). Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 47. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 41-53.

JORDÃO. **Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco?** In: Cláudia Rocha. Ruberval Maciel (Orgs.): Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas SP: Pontes Editores, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial a Distância**. Série Prática Pedagógica Campinas – SP: Papirus, 2003.

KUENZER, Acácia (Org.). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ª ed. Cortez, 2002.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. **Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. Disponível em: . Acesso em: 02 de abril- 20.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. [S.I.]: Papirus, 2007.

MENEZES DE SOUZA, Lynn. (2011). Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: **Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas**. Paco Editorial, Editors: Ruberval Maciel, Vanessa Araújo, pp.328.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Inclusão digital. IN: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (ORG.) **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.

ORLANDI, Eni. P. (1999). **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Organizador Curricular do Estado de Pernambuco para o Ensino Médio** (2021). Recife: SEE, 2021. Disponível em: [RCSEPE.pdf \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 4 dez. 2023.

PENNYCOOK 2001, 2004, 2006 PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. NewYork; London: Routledge, 2001. 224 p.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas: Papirus, 1996.

PORVIR. Premiação internacional reconhece plataformas digitais brasileiras. Porvir, 2022. Disponível em: <https://porvir.org/pos-pandemia-como-esta-o-uso-da-tecnologia-nas-escolas-publicas/> Acesso em: 10 de novembro de 2023.

RIBEIRO, A. E. **Ler na tela – Letramento e novos suportes de leitura e escrita**. In: COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. **Letramento Digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Geraldo Emanuel de Abreu. **Desenvolvimento do letramento crítico: possíveis caminhos a partir de contribuições da pedagogia crítica, da análise crítica do discurso e da exploração de inferências** / Geraldo Emanuel de Abreu Silva. - 2021. 163 f.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, L. M. T. M. Para uma redefinição de letramento crítico. In: MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (Org.). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. São Paulo: Paco, 2011.

ZANELLI, J. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.